



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 34 - SOCIOLOGIA

I. PRELIMINARES

Esse é o relatório final de avaliação do Comitê de Sociologia, relativo ao triênio 2001-2003. Em sua composição, ao longo do triênio, o Comitê manteve dois membros da formação anterior, assegurando a memória dos critérios empregados nas avaliações passadas. Os demais membros participaram, em sua maioria, de toda a avaliação continuada, permitindo a consolidação de uma relação de confiança e responsabilidade no Comitê, e de uma cultura comum quanto aos critérios de qualidade para a avaliação final.

Começamos o processo avaliativo em 2001 com 10 membros, número que subiu a 11 em 2002 e a 12 na avaliação final, acompanhando, assim, o aumento significativo do número de programas da área (de 27 para 34). De um modo geral, o Comitê manteve as práticas históricas de avaliação na área, a saber:

1. Visitas aos programas, novos e antigos, visando a produção de informação qualitativa sobre elementos nem sempre apreensíveis por meio do Coleta-Capes. Referimo-nos, sobretudo, ao respaldo à construção de uma visão compreensiva da Sociologia brasileira, sua relevância e penetração nacional e internacional, no quadro da disciplina no mundo. Todos os programas 3, 4 e 5 foram visitados. As visitas foram importantes, ademais, para o esclarecimento de professores e estudantes dos programas a respeito dos procedimentos de avaliação, servindo para legitimar o trabalho do Comitê e sensibilizar a Área para a necessidade de aprimoramento constante da qualidade dos programas.
2. No campo dos procedimentos, privilegiou-se a busca de homogeneidade na tomada de decisões, e todas as decisões foram obtidas por consenso. Considerando a enorme responsabilidade e a pressão a que os membros do Comitê são usualmente submetidos, pela natureza mesma do trabalho desenvolvido, conseguir trabalhar com consenso na avaliação final foi um ganho real em termos da consistência e sustentabilidade dos resultados da avaliação.
3. A coordenação do Comitê realizou quatro reuniões com os coordenadores de programas, duas na Anpocs e duas na Capes, anteriores à segunda avaliação continuada e à avaliação final. Nessas reuniões, as diretrizes gerais da política de Área foram delineadas e discutidas. Os coordenadores puderam sanar suas dúvidas quanto ao Coleta-Capes, quanto aos procedimentos para a avaliação, e quanto às diretrizes para os trabalhos do Comitê. Esse passo, parece-nos, comprometeu a comunidade com os desdobramentos da avaliação, e serviu para legitimar o Comitê como um instrumento de aperfeiçoamento do desempenho da pós-graduação em Sociologia no país.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003**Área de Avaliação:** 34 - SOCIOLOGIA

II. DIRETRIZES DA AVALIAÇÃO

Procurando garantir continuidade em relação às avaliações anteriores, obedecemos aos critérios definidos no Documento de Área de 2001, que delimitou os indicadores mais importantes da qualidade da formação pós-graduada na Sociologia: produção intelectual dos corpos docente e discente; atividades de pesquisa que expressem problemas relevantes; capacidade ampliada de formação que envolve a orientação de pós-graduandos capazes de construir problemas de investigação, analisados coerentemente no prisma teórico-metodológico. Além disso, consideramos a consistência interna e coerência das propostas dos programas, tendo em vista seus objetivos declarados e a capacidade real de atingi-los, expressa na infra-estrutura de apoio à pesquisa e à formação (sobretudo laboratórios e bibliotecas). Para isso, as visitas aos programas foram fundamentais, oferecendo respaldo qualitativo à leitura e avaliação dos dados.

As atividades de avaliação final tiveram início ainda antes da reunião de julho de 2004, já que todos os membros do Comitê receberam o CD-ROM com os dados dos programas em junho. Na semana anterior à reunião final, cinco membros do Comitê se reuniram em São Paulo para a qualificação dos livros e coletâneas, conforme decisão da Grande Área de Humanas a partir de sugestão da própria direção da Capes. Em dois dias de trabalho, mais de 200 livros foram qualificados, permitindo construir um mapa acurado da produção de nível internacional e da distribuição da qualidade pelos diversos programas em termos de livros e coletâneas. Além disso, a partir de trabalho prévio do Representante de Área, produzimos indicadores sintéticos, para todos os programas, de todos os quesitos relevantes para a avaliação, indicadores cuja média geral da área encontram-se no corpo deste relatório.

A avaliação iniciou-se com uma reunião longa, que tomou todo o primeiro dia de trabalho e a manhã do segundo dia, na qual chegamos a consensos sucessivos a respeito dos padrões de qualidade na área e da posição dos diversos programas uns em relação aos outros, tendo em vista o farto material disponível no CD-ROM, os relatórios de visita e os indicadores sintéticos previamente produzidos. A partir de então, aos membros do Comitê divididos em duplas foram atribuídos 5 ou 6 programas para avaliação minuciosa e preenchimento das fichas de avaliação. As duplas foram constituídas de maneira a assegurar diversidade geográfica e temática. Cuidou-se para que programas com os quais cada membro do Comitê tivesse alguma relação ou proximidade não lhe fossem destinados. Preferencialmente, cada programa foi analisado por pelo menos um de seus visitantes.

Para a avaliação individual dos programas, além das Relações Nominiais extraídas do Coleta-Capes, foram decisivos os relatórios de visita e o Qualis de livros. As fichas de avaliação foram impressas para cada um dos membros e, ao final, todos os relatórios, um de cada vez, foram lidos por todo o Comitê para as necessárias discussões e aprovação. A



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 34 - SOCIOLOGIA

leitura em voz alta das avaliações confirmou o que se disse acima, isto é, a grande homogeneidade de critérios utilizados por dupla, revelando a consolidação da cultura avaliativa no Comitê em três anos. Esse fato, aliás, é um forte argumento em favor da manutenção de um grupo estável de avaliadores por triênio. Correções foram feitas ao fim da leitura, sempre que necessário. O relatório de cada programa foi aprovado por todo o Comitê.

Um dos instrumentos importantes na avaliação final, o Qualis de Periódicos da Sociologia, foi elaborado pelo Comitê ao longo do triênio e aprimorado a partir de consultas aos programas. Foram classificados 871 periódicos em três anos, dos quais 124 receberam conceito A (internacional, nacional ou local), 172 o conceito B e 575 o conceito C. Os periódicos Internacionais A e B, que serviram para a classificação dos programas 6 e 7, são 67 (37 de nível A e 30 de nível B), ou 7,7% dos veículos qualificados.

É importante marcar que os periódicos editados pelos programas foram classificados, em sua quase totalidade, a partir da análise dos três últimos volumes publicados. A avaliação das revistas foi feita ou nas visitas, ou na própria Capes, para onde os programas foram solicitados a enviar suas publicações.

III. AVALIAÇÃO

De um modo geral, a avaliação do triênio 2001-2003 reforça aspectos das avaliações anteriores, e revela avanços importantes no perfil da pós-graduação em Sociologia. O primeiro aspecto a se salientar é que a área apresenta um perfil consolidado, com programas de alto nível nacional e internacional no eixo Rio/São Paulo, mas com uma quantidade não desprezível de programas em ascensão ou já consolidados em todas as regiões do país. Dos 34 programas analisados, 24 mantiveram a mesma nota da avaliação anterior, sendo oito programas com conceito 3, seis com conceito 4, sete com conceito 5, dois com conceito 6 e um com conceito 7. Nove programas foram promovidos, cinco deles saindo de 3 para 4, três migrando de 4 para 5, e um de 6 para 7. Um programa caiu de 6 para 5. Com isso o número de programas 6 e 7 ficou reduzido a quatro.

As notas refletem os números bastante alentados da pós-graduação em Sociologia. O número de alunos matriculados e titulados cresceu tanto no mestrado (10%) quanto no doutorado (16%) no triênio (ver Tabela 1). É verdade que o número médio de mestrandos por programas caiu um pouco, mas o de doutorandos aumentou significativamente, de 53 para 62 alunos em média. Esse aumento no doutorado, porém, não decorreu de problemas de fluxo, já que a taxa de titulação melhorou sensivelmente, subindo de 13% em 2001 para quase 17% em 2003. O tempo médio de titulação tampouco foi afetado por esse aumento, mantendo-se ao redor dos 56 meses. No mestrado a queda é contínua a cada ano. Em resumo, há novos programas de doutorado e, também, mais doutorandos matriculados, mas



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 34 - SOCIOLOGIA

a produtividade dos programas melhorou de forma significativa. A formação de pessoal qualificado de nível superior continua sendo o forte dos programas da área, e os indicadores de produtividade apresentaram melhoria destacada e generalizada.

Tabela 1: Fluxo discente total e médio no triênio

Indicadores de fluxo discente	Mestrado			Doutorado		
	2001	2002	2003	2001	2002	2003
Total de alunos matriculados	1083	1088	1193	1068	1173	1240
Média por programa	41,65	37,52	38,48	53,40	61,74	62,00
Total de alunos titulados	265	439	427	143	161	206
Média por programa	11,52	15,68	14,72	11,92	13,17	16,08
Tempo Médio de titulação	35,23	33,68	32,34	58,51	54,83	56,43

A produção docente também melhorou no período, tanto em qualidade quanto em quantidade. É nítido o esforço dos membros da área (principalmente os docentes) de buscar publicação em veículos de circulação nacional e internacional, bem como de produzir livros de qualidade. Dos mais de 430 livros publicados no triênio por membros regulares dos 34 programas, pouco mais de um quarto teve Qualis A (Tabela 2), isto é, foram livros de texto integral produzidos por um autor, contendo trabalho original e editados em editoras privadas ou universitárias que regularmente publicam na área e têm distribuição de âmbito nacional. Muitas coletâneas de importância decisiva para a disciplina também foram editadas, compondo parte substancial da produção de Qualis B.

Tabela 2: Produção de livros qualificados no triênio

Indicadores de produção	Livros.			
	A	B	C	A + B
Total da produção qualificada	116	181	141	296
Média por programa no triênio	4,30	6,46	4,86	10,57
Médias por docente	0,20	0,32	0,30	0,49

Esse esforço se reflete também na produção de artigos qualificados, que foi expressiva no triênio. Foram quase 1,5 mil artigos nacionais e internacionais, sendo que os publicados em



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 34 - SOCIOLOGIA

veículos qualificados como Internacional A, B ou C representaram um quarto da produção total (Tabela 3). Isso significou uma média geral de 2,4 artigos qualificados por docente, ou de 0,52 artigos internacionais por docente no triênio. Acrescente-se que os capítulos de livros também compuseram volume expressivo de produção, superior a 1,6 mil no triênio.

Tabela 3: Produção docente de artigos qualificados

Indicadores de produção de artigos em periódicos	Intern	Nac	Total N + I	Int / Doc
Nac / Doc N+I / Doc				
Total da produção qualificada dos docentes	383	1114	1467	
Média por programa		11,26	32,76	43,15
0,52 1,82 2,39				

Tomando-se apenas a produção de padrão internacional, ou seja, os livros Qualis A, mais os artigos em periódicos internacionais A e B, a área mostra um perfil de busca incontestemente de inserção internacional. Um quarto dos docentes da área como um todo publicou artigos em periódicos internacionais de qualidade A ou B. Incluindo-se os livros A, chega-se a um terço do total de docentes. É uma proporção expressiva tendo em vista a dispersão crescente dos programas pelo país e o grande número de docentes regulares, que foi de 605 na média do período. Por outras palavras, quase 200 professores apresentaram produção internacional qualificada.

No topo da classificação quatro programas se destacam por apresentar produção internacional de pelo menos 0,5 artigo ou livro A por professor por ano no triênio. São eles: Unicamp (Ciências Sociais) e UFRJ com produção entre 0,5 e 0,9, o que os qualifica para o conceito 6; e IUPERJ e USP (Sociologia) com produção acima de 1, que os qualifica para o conceito 7.

Tabela 4: Indicadores de Inserção Internacional (Produção) dos programas 6 e 7

Curso	Qualis IA	Qualis IB	IA + IB	Livros A	Prod. Doc	Prod docente por ano triênio
USP	18	14	32	20	3,21	1,07



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 34 - SOCIOLOGIA

IUPERJ		12	3	15	7	3,19	1,06
UNICAMP	45	5	50	8	1,99		0,66
UFRJ	16	7	23	8	1,7		0,57

Deve-se dizer que, durante o triênio sete programas novos foram aprovados pelo Comitê e estão em funcionamento: os mestrados da UFSE, da UECE, da UFAL e da UFMA, e os doutorados da UFPA, da UNICAMP e da UFPR.

Para concluir, a área de Sociologia está consolidada, e continuou sua expansão por todo o país, aumentando-se o número de programas, professores e alunos, e ampliando-se significativamente a produção científica.

Brasília, 12 a 16 de julho de 2004

O Comitê da Área de Sociologia

Reginaldo Prandi, USP, Representante

Adalberto Moreira Cardoso, IUPERJ, Representante Adjunto

Alexandre Antônio Cardoso, UFMG

Ilse Scherer-Warren, UFSC

Ilza Araújo Leão de Andrade, UFRN

Jacob Carlos Lima, UFPB

Maria Lígia de Oliveira Barbosa, UFRJ

Maria Stela Grossi Porto, UnB

Ricardo Luiz Coltro Antunes, UNICAMP

Ricardo Mariano, PUC-RS

Sônia Maria Guimarães Lorangeira, UFRGS

Teresinha Bernardo, PUCSP